Osteogênese Imperfeita: efetividade medicamentosa em casos pediátricos.

Autor(res)

Flavia Thomazotti Claro
Marcela Schimidt Alvarez
Iasmin Rauane Dos Santos
Larissa De Oliveira Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A osteogênese imperfeita (OI), também se referindo por “Doença dos ossos de vidro”, é um conjunto de alterações hereditárias autossômica ou recessiva, e caracteriza-se com a fragilidade massiva dos ossos e fraturas incessantes que consequentemente levam a deformidade. Pertencente a gravidade em quatro estágios baseada em diferentes características clínicas. Tem seu diagnóstico precocemente visível.
O tratamento da OI tem como objetivo diminuir a fragilidade óssea gerando maior mobilidade e qualidade de vida para o portador, a terapia medicamentosa em sua maior porcentagem, é indução de bifosfonatos intravenoso, regularmente usado o pamidronato (PAM) inibindo a função dos osteoclastos para o aumento da densidade mineral, evitando suas possíveis fraturas excessivas. Sendo uma alteração autossômica dominante rara, são, de forma incerta, afetados cerca de 1:20.000 registros de nascimento.

Objetivo

O resumo científico tem como base a objetificação simples de introduzir os desafios da compreensão de sua manifestação osteogênese imperfeita em crianças e o manejo para a coerência do tratamento medicamentoso aprofundando seus aspectos clínicos e metodologia de inserção de bifosfonatos como solução terapêutica.

Material e Métodos

Avaliando sessenta dispersos casos clínicos infantis de osteogênese Imperfeita, o estudo gerado no Hospital Universitário de Brasília, desperta o efetivo significado em melhoras em dores ósseas, fraturas e mobilidade funcional. Analisados esses casos clínicos anteriormente a infusão da terapia com pamidronato dissódico intravenoso, e posteriormente, os cinquenta e cinco cujo se adequaram aos protocolos da PD, houve redução significativa dos pacientes que apresentaram fraturas, de cinquenta e cinco, apenas dezessete queixaram-se. Dores ósseas em um número decrescente, seus trinta e nove pacientes enquadrados nessa algia, somente oito permanecem em observação a demais referências. A prática regular de atividade física entre os pacientes evolui significativamente, de doze praticantes, a Universidade de Brasília observou a partidária de vinte seis novos praticantes, arrecadando um total de trinta e oito empenhos em mobilidade física pró-ativa.

Resultados e Discussão

Todas essas melhoras foram significativas para a estatística positiva do uso de Pemidronato Dissódico de uso intravenoso, além da suplementação de cálcio e vitaminas referente ósseo, sendo excluídos pacientes com hipersensibilidade, tolerância ou quaisquer outros adversos. A eficácia entre a faixa etária dos 01 aos 5 anos de idade foi suscetível ao agradável, arrecadando uma excelência sempre respeitando a periodicidade das consultas para monitoramento de acordo com o Ministério da Saúde. Além de criteriosas avaliações clínicas e radiológicos para que esses resultados fossem conquistados, os afetados passam por exames laborais para constatar o metabolismo do cálcio afim de permanecer afastado da hipótese de outras condições malignas pré-existentes.

Conclusão

É simbolicamente explicito a importância do controle das infusões além de demais estímulos físicos introduzidos em rotinas mantendo a infância fluida para o paciência pediátrico prejudicado. Para visar sempre seus quadros efetivos, é necessário que avaliações sejam realizadas com frequência, clínicas, enquadro de observação do protocolo medicamentoso e principalmente radiográficas para que um possível diagnóstico por adversidades medicamentosas que possam atrapalhar a qualidades de vida infantil

Referências

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria no
2305/2001, de 19 de dezembro de 2001. Aprova o Proto-colo de Indicação de Tratamento Clínico da osteo-genesis imperfecta com pamidronato dissódico no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário. Oficial da União 2001; 20 dez.

CONSTANTINO, C.S. et al. Effect of Bisphosphonates on Function and Mobility Among Children With Osteogenesis Imperfecta: A Systematic Review. JBRM Plus, v. 3, n. 10, p. 1-16. 2019. Disponível em: https://asbmr.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/jbm4.10216. Acesso em: 18 set. 2023.

SILVA, V. P. D. et al. Dentinogênese imperfeita: caso familiar. RFO, Passo Fundo, v. 21,
n. 1, p. 109-114, jan./abr. 2016. Disponível em:
http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122016000100017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 12 ago. 2023